

## Veja como é feita a divisão da raquete em 8 pedaços:



As raquetes são retiradas do palmar e desidratadas a sombra durante 8 dias;



A divisão é feita com cortes na raquete, nas posições vertical e horizontal;



As frações são propagadas primeiramente em viveiro, com sombrite a 50% ou embaixo de uma árvore, em sacos de polietileno, com capacidade para 2 kg de solo ou garrafas pets cortadas ao meio para posteriormente ser levadas ao campo;



A mistura ou substrato para propagação da palma é feito com esterco curtido e solo de textura média na proporção de 2 partes de terra para 1 parte de esterco curtido. O esterco pode ser bovino, ovino, caprino ou de aves. No caso de aves, a quantidade é reduzida pela metade;



As partes fracionadas são colocadas nos saquinhos com a mistura e irrigadas inicialmente a cada 2 dias e a partir da brotação a cada 4 dias;



O transplante é realizado quando as plantas estiverem com 60 dias ou quando estiver com os primeiros brotos já grandes.

## Multiplicação da palma forrageira muda à vida de mulheres no Sertão do Pajeú



O que fazer quando a chuva some dos sertões e os animais buscam alimentos? Responder essa pergunta talvez seja fácil, mas solucionar esse problema é um desafio que bate na porta dos agricultores e agricultoras do Semiárido Brasileiro todos os anos. Se conviver sem água já é difícil, imagine manter caprinos e ovinos vivos, alimentados, sustentados por uma ração saudável.

Pois bem, hoje nós vamos conhecer a história de um grupo de mulheres do Assentamento Poldrinho, localizado a 23 km de

Serra Talhada, que conviveu com a seca sem muito sofrimento. Através da produção e banco de forragem da palma Orelha de Elefante, elas garantiram alimento para os animais e ainda repassaram as experiências para os vizinhos.

Selma Maria da Silva Lima - Agricultora e líder do grupo - acampou na propriedade em 2001 e sobrevivia sob o teto de lona, enfrentando poeira, sol quente, sem assistência nenhuma. Depois que recebeu a posse da terra em 2004, sentiu que as coisas podiam mudar, mas faltava assistência técnica, dicas de convivência com o Semiárido.



“Com tantas dificuldades não tínhamos como alimentar os animais porque a ração era cara, mas agora essa realidade mudou. Com a multiplicação da palma, a gente tanto compartilha com as famílias que moram aqui, e garante alimento para os animais na época de estiagem”, comentou, Selma Maria.

Agora vamos explicar como houve essa mudança, como essas mulheres adquiriram esses conhecimentos de convivência, e porque escolheram a palma como alimento principal



para os bichos. O Centro de Educação Comunitária Rural (CECOR), em parceria com a Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Serra Talhada(UFRPE/UAST), por meio do Projeto de Extensão de Zootecnia do professor Márcio Vieira da Cunha e alunos do curso, resolveu experimentar ações de estratégias de conservação e banco de forragem para os animais nos períodos secos.

Essas ações fazem parte do projeto de produção de mudas de palma forrageira resistente à cochonilha do carmim por meio do fracionamento do cladódio em comunidades rurais do Sertão do Pajeú:



O projeto de multiplicação foi aplicado nos Assentamentos Poldrinho e Carnaúba do Ajudante há um ano e o resultado está agradando a todas e todos. As famílias envolvidas no processo multiplicam uma muda de semente em 8 partes. Isso sem falar que o índice de perda de plantas é menor do que o plantio tradicional. Atualmente o preço da raquete está sendo comercializada por R\$ 0,40. A experiência das mulheres vem ganhando destaque na mídia: a produção da Rede TV Vida foi até a localidade gravar uma matéria especial para o programa Patativa.

Preparo de Mudanças e Cultivo. Ainda se trata de um projeto piloto, mas vem mostrando bons resultados. “A palma forrageira por ser uma das fontes de energia era a principal alternativa para alimentar os animais no período seco, porém foi dizimada pela cochonilha do carmim”, explicou o técnico do Cecor, Deoclécio Bezerra.

Bezerra afirma que “a prática beneficia diretamente o agricultor familiar. Estamos ensinando os/as agricultores/as a trabalharem com a palma orelha de elefante porque é resistente à praga Cochonilha do Carmim. Entretanto, por ser de alto valor aquisitivo e como nem todo mundo disponibiliza dela, trouxemos essa experiência de multiplicar cada unidade em 8 plantas”.



E não é que essa experiência deu certo? Vejam o que disse uma das mulheres do grupo, Nilma Gabiraba: “Aprendi desde pequena com meus pais que a palma é o melhor alimento para os animais, mas com a praga, a palma do cercado não resistia. Aí, quando os técnicos chegaram com essa novidade ficamos felizes e acreditamos mesmo. Só nos restava acreditar porque se não tínhamos dinheiro para comprar as raquetes e essa era uma oportunidade de estocar alimentos para os bichos, arregaçamos as mangas e hoje o resultado é felicidade. Nossa área tem palma e já multiplicamos não só as raquetes, mas o aprendizado”.



**Vantagens do método:** Maior número de plantas por raquete; economia na implantação de um palmar; menor perda de plantas; melhor controle sob as plantas; maior número de brotações; menor espaço de tempo do plantio ao corte e corte da palma com 1,5 anos em boas condições.